

## PSICOLOGIA DA SAÚDE E REABILITAÇÃO: RELATO DE ESTÁGIO EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO III

Camila Carla Dantas Soares<sup>1</sup>

William Araújo Santos<sup>2</sup>

Neif Nagib Rabelo Sales<sup>3</sup>

Tony Emanuel Silva de Moura<sup>4</sup>

Marizilda Clementino dos Santos<sup>5</sup>

Jardson Araújo Ramalho<sup>6</sup>

Areta Muniz de Araújo<sup>7</sup>

**Resumo:** Este artigo relata as atividades desenvolvidas durante um estágio no Centro Especializado em Reabilitação (CER) III em Caicó, destacando práticas de reabilitação em saúde pública. As intervenções incluíram Ludoterapia, plantão psicológico, avaliações globais e neuropsicológicas, e participação em grupos de estudos, enfatizando a importância da abordagem interdisciplinar e holística. A Ludoterapia revelou-se essencial para a avaliação de transtornos do espectro autista, enquanto o plantão psicológico ofereceu suporte emocional aos cuidadores. Foram identificados pontos positivos, como a integração multidisciplinar e a eficácia das práticas terapêuticas, e pontos negativos, como a limitação de recursos e a necessidade de acompanhamento contínuo. Sugestões incluem investimento na formação contínua dos profissionais, inclusão digital e fortalecimento da comunicação intersetorial, visando um sistema de saúde mais eficiente e centrado nas necessidades dos pacientes.

**Palavras-chave:** Psicologia da Saúde. Equipe Multiprofissional. Reabilitação.

### 1. INTRODUÇÃO

O estágio profissional desempenha um papel essencial tanto para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes quanto para as instituições que os acolhem. Para os alunos, o estágio representa uma oportunidade única de aplicar conhecimentos teóricos na prática, desenvolver habilidades interpessoais, adquirir experiência profissional, avaliar o interesse pela carreira escolhida e expandir sua rede de contatos. Para as instituições, os

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem (UFPB). Discente do curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha (FCST). E-mail: camilacarla.soares@hotmail.com.

<sup>2</sup> Psicólogo. Docente do curso de Psicologia na Faculdade Caicoense Santa Teresinha (FCST). Mestre em Educação, Tecnologia e Inovação em Medicina (UFRN). Residência Multiprofissional em Atenção Básica (UFRN). Residência Multiprofissional em Saúde Materno Infantil (UFRN). E-mail: william@fcst.edu.br.

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha (FCST). E-mail: neifsales@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha (FCST). E-mail: tonny\_moura@hotmail.com

<sup>5</sup> Discente do curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha (FCST). E-mail: zildinhacn@gmail.com

<sup>6</sup> Psicólogo. Especialista em Psicologia das Organizações e do Trabalho, Psicologia Social e em Gestão e Administração Escolar. É professor da Faculdade Caicoense Santa Teresinha. E-mail: jardsonpsico@gmail.com

<sup>7</sup> Terapeuta Ocupacional. Mestre em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina-EMCM/UFRN. E-mail: aretamuniz@hotmail.com

estagiários contribuem com dinamismo, inovação e uma perspectiva renovada sobre os desafios e práticas do dia a dia (ARAÚJO; MOTA, 2020).

No contexto da saúde, o estágio em psicologia, especialmente focado na saúde pública, permite que os estudantes conheçam a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), tanto em atendimentos individuais quanto em grupo. Essas atividades são fundamentais para que os estudantes se aproximem das dinâmicas da saúde pública, enfrentem os desafios práticos da profissão e desenvolvam uma visão integrada e multiprofissional, enriquecendo sua formação acadêmica e prática (SIGNORINI; FERRETTI; SILVA, 2021).

Neste cenário, o Centro Especializado em Reabilitação (CER) III em Caicó caracteriza-se como um campo de estágio profissional com grande potencial de aprendizado. Este centro é um ponto de atenção ambulatorial especializado que oferece serviços integrados de reabilitação física, intelectual e visual, centrados no usuário e seus cuidadores. Mais que uma instalação de tratamento, o CER III se destaca como um polo de pesquisa e inovação tecnológica em reabilitação e um centro de qualificação profissional na área de saúde pública.

O estágio no CER III também oferece a oportunidade de os estudantes contribuam diretamente para a melhoria dos serviços de saúde. Ao trazer novas ideias e abordagens baseadas em pesquisas atuais, os estagiários podem influenciar positivamente as práticas de reabilitação, contribuindo para um atendimento mais eficiente e inovador. Além disso, o contato direto com os usuários e seus cuidadores permite que os futuros profissionais desenvolvam uma empatia mais profunda e uma compreensão mais abrangente das necessidades dos pacientes. Dessa forma, o estágio no CER III não apenas enriquece a formação dos estudantes, mas também contribui para a evolução contínua dos serviços de saúde, promovendo um ambiente de aprendizado mútuo e crescimento constante para todos os envolvidos.

Assim, o estágio no CER III visa proporcionar uma experiência enriquecedora, combinando aprendizado prático e teórico, e oferecendo uma visão abrangente das complexidades e desafios do trabalho no campo da reabilitação psicológica dentro do sistema público de saúde. A integração deste conhecimento prático com as abordagens teóricas discutidas em sala de aula e durante as supervisões prepara os estudantes para enfrentar as realidades do campo profissional. Essa experiência contribui para formar profissionais mais bem preparados, capazes de atuar de maneira eficiente e empática, atendendo às demandas de um sistema de saúde que valoriza a reabilitação e a qualidade de vida dos seus usuários.

## **2. TEORIAS E CONTEXTOS SUBJACENTES**

O Sistema Único de Saúde (SUS) representa uma conquista significativa para o Brasil, com o objetivo de garantir acesso universal à saúde para toda a população. Abrangendo desde atendimentos básicos até procedimentos complexos. O SUS é um exemplo de inclusão social no âmbito da saúde, embora enfrente desafios como o financiamento adequado e a gestão eficaz, essenciais para responder de maneira eficiente à demanda crescente (SUDA; MOTA; BOUSQUAT, 2023).

Os Centros Especializados em Reabilitação (CER) são unidades do SUS dedicadas à reabilitação de pessoas com deficiências físicas, intelectuais, visuais e auditivas. Esses centros, classificados como CER II, III e IV, dependendo do número de modalidades de reabilitação oferecidas, desempenham um papel crucial na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência. Eles visam ampliar e qualificar o acesso a serviços especializados, utilizando uma abordagem integrada e multiprofissional para restaurar a funcionalidade e promover a qualidade de vida dos usuários (MARCOS, 2022).

A reabilitação nos CERs é uma prática composta por intervenções que visam otimizar o funcionamento de indivíduos com deficiência ou em risco de deficiência. Tais intervenções permitem que eles alcancem e mantenham a melhor funcionalidade possível em aspectos físicos, sensoriais, intelectuais, psicológicos e sociais. Essa integração é fundamental para proporcionar autonomia e oportunidades de participação social, alinhando-se com os princípios de inclusão defendidos pelo SUS (SUDA; MOTA; BOUSQUAT, 2023).

Em particular, o CER de tipo III oferece serviços abrangentes para reabilitação física, intelectual e visual. Essa configuração multifacetada permite que o centro atenda a uma ampla gama de necessidades, fornecendo tratamentos especializados essenciais para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes (MARCOS, 2022).

Uma das principais demandas atendidas pelo CER é o Transtorno do Espectro Autista (TEA). O TEA é uma condição de neurodesenvolvimento que apresenta características variáveis, mas tipicamente inclui desafios na comunicação social, interação e comportamentos restritos e repetitivos. Os indivíduos com TEA podem também exibir sensibilidades sensoriais e dificuldades na adaptação a mudanças em rotinas. A prevalência e o diagnóstico de TEA têm aumentado ao longo dos anos, refletindo uma melhor conscientização e métodos de diagnóstico aprimorados (SOUSA *et al*, 2021).

No que se refere ao tratamento e apoio, abordagens terapêuticas diversas têm mostrado promessa. Estas incluem terapia assistida por animais, musicoterapia, ludoterapia, e terapia de

linguagem, que podem ajudar no desenvolvimento social, cognitivo, comportamental e motor de crianças com TEA (ARAÚJO, 2023).

Assim, o TEA é uma condição complexa com um amplo espectro de manifestações, e um plano de tratamento eficaz geralmente requer uma abordagem personalizada e multidisciplinar. A integração e cooperação das famílias no processo terapêutico também são cruciais para alcançar os melhores resultados possíveis (SOUSA *et al*, 2021).

Segundo Hirakawa (2022), a necessidade de abordagens holísticas e integradas é crítica para tratar o TEA de maneira eficaz. A terapia de grupo, empregando uma assistência multidisciplinar, torna-se uma ferramenta valiosa para desenvolver habilidades sociais e de comunicação, facilitando o compartilhamento de experiências e estratégias entre pacientes e terapeutas, contribuindo significativamente para a inclusão social e o desenvolvimento de habilidades interativas.

Além disso, a ludoterapia tem se mostrado uma abordagem altamente relevante, utilizando o jogo como meio para facilitar o desenvolvimento emocional e cognitivo. Esse método tem ampla evidência de sua eficácia, melhorando aspectos como humor, afetividade, desempenho acadêmico, habilidades socioemocionais, além de auxiliar no tratamento de traumas e outras dificuldades. Sua adaptabilidade a diversos contextos, tanto em saúde quanto em educação, faz da ludoterapia uma intervenção terapêutica valiosa para a população jovem (RUIZ-BLAÑA *et al*, 2023).

Nesse contexto, a utilização de abordagens lúdicas não apenas prova sua eficácia, mas também cria um ambiente seguro e acolhedor, melhorando a sensação de segurança das crianças. As atividades lúdicas são projetadas para promover interações positivas com profissionais e colegas, fomentar a aceitação social e incentivar as crianças a explorarem novas experiências com sucesso, consolidando-se como um método terapêutico eficaz para o desenvolvimento integral das crianças com TEA (ARAÚJO, 2023).

De acordo com o artigo de Silva (2017), a ludoterapia é estruturada em torno de quatro dimensões principais: estrutura, engajamento, estímulo e desafio. Cada uma dessas dimensões tem um papel específico no processo terapêutico. A dimensão de estrutura visa criar um ambiente seguro e previsível que melhore a sensação de segurança das crianças; o engajamento foca em facilitar interações positivas com professores e colegas, essencial para o desenvolvimento social; as atividades de estímulo são projetadas para promover a aceitação e

o valor das experiências das crianças, e as atividades de desafio incentivam a exploração e o sucesso em novas experiências.

Portanto, a ludoterapia é mais do que uma simples atividade recreativa; é uma abordagem terapêutica fundamentada que se destaca como um recurso inestimável no arsenal de tratamentos para crianças com TEA, destacando-se pela sua capacidade de adaptar-se às necessidades individuais e de ser aplicada em uma variedade de contextos, incluindo clínicas, escolas e até mesmo em casa, tornando-a uma escolha versátil e acessível para muitas famílias e profissionais da saúde (SILVA, VENÂNCIO, 2022).

### **3. CAMINHOS DA EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS NO CER-III**

O estágio foi realizado no Centro Especializado em Reabilitação (CER) III, localizado no município de Caicó, sob a administração da Prefeitura Municipal de Caicó e da Secretaria Municipal de Saúde de Caicó. O CER é um ponto de atenção ambulatorial especializado em reabilitação, que realiza diagnóstico, tratamento, adaptação e manutenção de tecnologia assistiva, constituindo-se em referência para a rede de atenção à saúde no território.

O CER atende pacientes com deficiência temporária ou permanente, progressiva, regressiva ou estável, intermitente ou contínua. O foco é no atendimento às pessoas com deficiência, centrado na produção da autonomia e na participação efetiva dos usuários na construção de projetos de vida pessoais e sociais. O CER III disponibiliza serviços de reabilitação física, intelectual e visual, incluindo atendimentos individualizados e em grupo. Os serviços oferecidos abrangem diversas especialidades, como Enfermagem, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Serviço Social, Nutrição, Técnico de Enfermagem, Neurologia, Psiquiatria, Ortopedia e Oftalmologia.

Além disso, o CER III oferece modalidades terapêuticas como Equoterapia, Ludoterapia, Musicoterapia e diversos grupos de apoio. O espaço físico do CER inclui áreas de atendimento individual e grupal, um ginásio de fisioterapia e salas específicas para as diversas terapias oferecidas, facilitando uma avaliação multiprofissional eficaz e a entrega de serviços de reabilitação personalizados. A equipe é composta por profissionais multidisciplinares responsáveis por avaliações e intervenções terapêuticas, incluindo especialistas em diversas áreas da saúde que trabalham de forma integrada para atender às necessidades específicas de cada paciente.

### 3.1 Atividades Desenvolvidas

Durante o estágio no CER III, desenvolveu-se diversas atividades que enriqueceram a formação prática e teórica, proporcionando uma compreensão mais aprofundada das necessidades dos pacientes e das dinâmicas de trabalho em um ambiente de reabilitação especializado. Participamos ativamente da Ludoterapia, do plantão psicológico, das avaliações globais e neuropsicológicas, e de grupos de estudos, sempre sob a supervisão de profissionais experientes. É importante destacar que, por questões éticas, os nomes dos pacientes mencionados no relato são fictícios, garantindo a confidencialidade e o respeito aos indivíduos atendidos durante nossas práticas.

A Ludoterapia é uma das modalidades oferecidas pelo CER, em funcionamento desde 2012. Este projeto inclui atendimento em grupo infantil e estudos focados na clínica infanto-juvenil, coordenados por um psicólogo psicanalista, que também ocupa a posição de coordenador de Psicologia do CER. A Ludoterapia é realizada semanalmente em dois turnos e beneficia-se significativamente da contribuição de voluntários, residentes e estagiários de psicologia, criando um ambiente rico em aprendizado e troca de experiências.

Durante o estágio profissional, apresentamo-nos ao coordenador de Psicologia e nos foi apresentado o plano de atividades, que incluía atividades em grupo com crianças (Ludoterapia), preenchimento de prontuários, condução de casos de investigação para Transtorno do Espectro Autista (TEA), observação da Avaliação Global e participação em estudos dirigidos em Psicanálise. Participamos de todas as atividades desenvolvidas na Ludoterapia, predominando nossa frequência no turno matutino, mas também comparecendo no vespertino sempre que possível. Tivemos contato com todas as crianças e adolescentes do grupo, participando de dinâmicas lúdicas e eventos temáticos, como Páscoa e São João, e ajudando na organização e condução dos momentos.

Em uma investigação de TEA, participamos do caso de Ângelo, uma criança de 6 anos. Durante a avaliação global, a mãe de Ângelo relatou diversas queixas que levantaram a hipótese de TEA, incluindo heteroagressividade, atraso de fala, sensibilidade tátil e auditiva, ecolalia, enfileiramento de objetos, andar na ponta dos pés, falta de contato visual e dificuldade em manter diálogos. Contudo, nas sessões de ludoterapia, algumas das queixas não foram observadas. Ângelo respondeu bem às orientações da equipe, manteve contato visual durante

as interações e demonstrou dificuldade em interagir com outras crianças, mas interagiu melhor com adultos, sugerindo a necessidade de uma investigação multidisciplinar para um diagnóstico preciso.

Outro caso investigado foi o de Marcelo, uma criança de 04 anos. A mãe de Marcelo relatou queixas como não responder quando chamado, agressividade, falta de contato visual, intolerância a contrariedades, inquietação, falta de fala e intenção comunicativa, movimentos repetitivos, andar na ponta dos pés e linguagem não verbal prejudicada. As observações na ludoterapia corroboraram as queixas da mãe, indicando a necessidade de uma investigação mais detalhada com uma equipe multidisciplinar.

Esses casos ressaltam a importância da Ludoterapia como uma ferramenta valiosa para observar e compreender melhor os comportamentos e necessidades das crianças, contribuindo para diagnósticos mais precisos e intervenções mais eficazes.

Outra atividade realizada foi o plantão psicológico, que é um serviço voltado para pais e responsáveis de pessoas atendidas pelo CER-III, surgido devido à necessidade de atendimento emergencial com escuta qualificada. O serviço consiste em três atendimentos oferecidos por psicólogos, estagiários de psicologia e psicólogos residentes de um hospital municipal, que prestam assistência de forma voluntária. A partir de maio, o serviço foi ampliado para atender também a comunidade em geral. A dinâmica dos atendimentos é flexível e adaptada à disponibilidade de cada voluntário, com marcações feitas através do aplicativo *WhatsApp*, permitindo uma comunicação rápida e eficiente. Os atendimentos podem ser realizados tanto online quanto presencialmente no CER-III, dependendo da preferência e necessidade dos pacientes.

Durante o estágio, realizamos atendimentos com diversos pacientes, incluindo Rafaela, Marília e Andreza, abordando questões relacionadas à ansiedade, relações interpessoais e sobrecarga devido ao cuidado com familiares. Apesar do término do estágio, continuaremos os acompanhamentos como voluntários do projeto, supervisionados pelo psicólogo e psicanalista.

O grupo de estudos, coordenado pelo psicólogo, acontece semanalmente e envolve supervisões de casos, atendimentos do Plantão Psicológico e a leitura de materiais sugeridos pelos participantes e pelo coordenador. A participação nos encontros permitiu que relatássemos sobre os casos que acompanhávamos, tirássemos dúvidas e elaborássemos estratégias de aperfeiçoamento tanto na Ludoterapia quanto no Plantão Psicológico, contribuindo para a melhoria constante dos serviços prestados.

O acesso ao serviço do CER é realizado através de referências médicas da rede de atenção à saúde, seguido de uma avaliação multiprofissional, conhecida como Avaliação Global. Esta avaliação determina se o paciente se enquadra no perfil do CER e realiza os encaminhamentos necessários para as especialidades disponíveis no setor. Devido à grande demanda, mutirões são realizados aos sábados para diminuir a fila de espera, proporcionando uma oportunidade para que os voluntários da Ludoterapia conheçam o funcionamento do processo.

Além disso, tivemos a oportunidade de participar como observadores nas avaliações globais, interagindo com as crianças e contribuindo para um ambiente mais acolhedor e eficiente. Também participamos de uma avaliação neuropsicológica de uma criança carente, em colaboração de uma psicóloga clínica, enfrentando desafios como a agitação da criança e sua rápida perda de interesse, mas completando parte do teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, que avalia a inteligência fluida em crianças.

#### **4. ANÁLISE CRÍTICA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL**

As atividades desenvolvidas durante nosso estágio no Centro Especializado em Reabilitação (CER) III proporcionaram uma visão abrangente e crítica das práticas de reabilitação em um contexto de saúde pública. A imersão em diversas modalidades terapêuticas e a interação com uma equipe multidisciplinar destacaram tanto as fortalezas quanto as áreas de melhoria no atendimento de pacientes com deficiência. A análise crítica dessas atividades revela a complexidade e a necessidade de um aprimoramento contínuo nas abordagens terapêuticas.

A Ludoterapia emergiu como uma ferramenta essencial para a avaliação e intervenção em crianças com possíveis transtornos do espectro autista (TEA). Através das atividades lúdicas, foi possível observar comportamentos que não se manifestam em ambientes mais estruturados e formais. No caso de Ângelo, a discrepância entre os relatos maternos e as observações durante as sessões de Ludoterapia sublinha a importância de um contexto lúdico para a avaliação comportamental. Embora a mãe relatasse comportamentos típicos de TEA, como ecolalia e falta de contato visual, as interações lúdicas revelaram um contato visual adequado e uma resposta positiva às orientações da equipe. Este contraste ressalta a importância

de uma avaliação multiprofissional e contextualizada, que considere o ambiente e a dinâmica individual da criança.

Por outro lado, no caso de Marcelo, as observações na Ludoterapia corroboraram as queixas maternas, evidenciando movimentos repetitivos e falta de fala, que são indicativos fortes de TEA. A Ludoterapia, portanto, não só serviu como um método de intervenção, mas também como um meio de avaliação diagnóstico, permitindo uma compreensão mais holística das necessidades das crianças. Esta abordagem reforça a necessidade de ambientes terapêuticos que possibilitem a expressão natural dos comportamentos, oferecendo uma visão mais precisa e rica para o diagnóstico e intervenção.

O plantão psicológico, voltado para os pais e responsáveis, assim como para a comunidade em geral, demonstrou a relevância da escuta qualificada e do atendimento emergencial em saúde mental. As sessões realizadas com pacientes como Rafala, Marília e Andreza revelaram a profundidade das questões emocionais enfrentadas pelos cuidadores de pessoas com deficiências ou doenças crônicas. A abordagem centrada na escuta ativa e no apoio emocional mostrou-se eficaz para reduzir o estresse e proporcionar um alívio momentâneo das dificuldades enfrentadas pelos pacientes. No entanto, a limitação a três atendimentos por paciente aponta para uma necessidade de estratégias de acompanhamento mais prolongadas, que possam oferecer suporte contínuo e aprofundado, evitando a sensação de abandono pós-intervenção inicial.

A participação nos grupos de estudos e nas avaliações globais ofereceu uma perspectiva crítica sobre a importância da integração e da interdisciplinaridade no tratamento de pacientes com necessidades complexas. A Avaliação Global, realizada em mutirões aos sábados, mostrou-se uma prática eficaz para reduzir filas de espera, mas também destacou a demanda crescente e a necessidade de recursos humanos adequados para um atendimento eficiente. A interação com diversas especialidades durante as avaliações permitiu um entendimento mais profundo das interações entre os diferentes aspectos da saúde dos pacientes, promovendo um cuidado mais holístico e integrado.

A avaliação neuropsicológica, embora desafiadora devido à agitação e rápida perda de interesse da criança avaliada, evidenciou a necessidade de abordagens flexíveis e adaptativas nas avaliações de crianças com necessidades especiais. A utilização do teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven proporcionou insights valiosos sobre a inteligência fluida da

criança, mas também ressaltou a importância de ferramentas de avaliação que sejam tanto robustas quanto adaptáveis às especificidades individuais dos pacientes.

Em suma, as atividades desenvolvidas durante nosso estágio no CER III destacaram a importância de abordagens terapêuticas integradas e adaptativas, que considerem o contexto individual e as necessidades específicas dos pacientes. A Ludoterapia, o plantão psicológico, as avaliações globais e neuropsicológicas, e a participação em grupos de estudos enriqueceram nossa formação, proporcionando uma compreensão mais profunda e crítica das práticas de reabilitação. No entanto, a experiência também evidenciou a necessidade de recursos contínuos, formação profissional constante e estratégias de acompanhamento prolongadas para garantir um atendimento de qualidade e centrado no paciente. Esta análise crítica sublinha a importância de um sistema de saúde que valorize a interdisciplinaridade, a adaptação e a continuidade no cuidado, promovendo um ambiente terapêutico que realmente responda às complexas demandas da reabilitação psicossocial.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades desenvolvidas durante nosso estágio no Centro Especializado em Reabilitação (CER) III proporcionaram uma experiência formativa rica e diversificada, oferecendo uma compreensão profunda das práticas de reabilitação em um contexto de saúde pública. Os principais aprendizados incluem a importância da interdisciplinaridade e da abordagem holística no atendimento a pacientes com deficiências e necessidades complexas.

A imersão em diversas modalidades terapêuticas, como Ludoterapia e plantão psicológico, revelou a necessidade de adaptações contextuais e individualizadas nas práticas de avaliação e intervenção, evidenciando a relevância de ambientes terapêuticos que permitam a expressão natural dos comportamentos dos pacientes.

Os pontos positivos destacam-se pela organização eficiente das atividades terapêuticas e a integração multidisciplinar no CER III, que proporcionaram um ambiente de aprendizado colaborativo e enriquecedor. As sessões de Ludoterapia e o plantão psicológico demonstraram-se altamente eficazes para a avaliação e suporte emocional dos pacientes, sublinhando a importância de contextos lúdicos e de escuta qualificada para diagnósticos precisos e intervenções efetivas. A participação em grupos de estudos e avaliações globais ofereceu uma

visão abrangente das dinâmicas de trabalho e a importância da colaboração interprofissional na promoção de um cuidado integral e centrado no paciente.

Entretanto, foram identificados alguns pontos negativos que merecem atenção para o aprimoramento das práticas. A limitação de recursos humanos e materiais, especialmente para o plantão psicológico, revelou a necessidade de estratégias de acompanhamento mais prolongadas para garantir um suporte contínuo e evitar a sensação de abandono pós-intervenção inicial. A alta demanda por avaliações globais e neuropsicológicas destacou a importância de aumentar a capacidade de atendimento e melhorar a infraestrutura para suportar o volume de pacientes, garantindo um serviço mais ágil e eficiente.

Como sugestões futuras, é crucial investir na formação contínua dos profissionais de saúde, promovendo a atualização constante de práticas e técnicas terapêuticas. A implementação de estratégias de inclusão digital pode melhorar o acesso e a comunicação com os pacientes, especialmente no contexto da teleconsulta.

Além disso, a criação de programas de acompanhamento contínuo e a disponibilização de recursos adicionais para o plantão psicológico podem oferecer um suporte mais robusto e eficaz aos pacientes e seus familiares. Fortalecer a comunicação intersetorial e a integração com outras unidades de saúde também pode potencializar os resultados das intervenções, promovendo uma rede de atenção mais coesa e eficiente.

Em conclusão, o estágio no CER III destacou a importância de práticas terapêuticas integradas e adaptativas, revelando tanto as fortalezas quanto as áreas de melhoria no atendimento de reabilitação. Os aprendizados obtidos e as sugestões propostas visam contribuir para a construção de um sistema de saúde mais eficaz, inclusivo e centrado nas necessidades dos pacientes, promovendo uma reabilitação psicossocial de qualidade e sustentada por práticas colaborativas e inovadoras.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gabriel Costa et al. Abordagens terapêuticas para crianças autistas. **Revista Educação em Saúde**, v. 11, p. 88-93, 2023.

ARAÚJO, Leandro Dias de; MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia da. Motivação para aprender na Formação Superior em Saúde. **Psico-USF**, v. 25, p. 297-306, 2020.

Hirakawa, Ana Paula Ribeiro et al. **Organização do trabalho no cuidado à pessoa com transtorno do espectro autista nos centros especializados em reabilitação da cidade de**

**São Paulo.** Dissertação de Mestrado (Mestrado em Reabilitação) – Universidade Federal de São Paulo – Unifesp. São Paulo, 2022.

MARCOS, Francisco Eden Soares et al. Centro Especializado em Reabilitação (CER): dimensões e abrangência territorial. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, v. 11, n. 4 esp, p. 991-1006, 2022.

RUIZ-BLAÑA, Magdalena et al. Pesquisa em ludoterapia centrada na criança: uma revisão. **Ajayu Órgano de Difusión Científica del Departamento de Psicología UC BSP**, v. 21, n. 2, p. 175-191, 2023.

SIGNORINI, Taise; FERRETTI, Fátima; SILVA, Maria Elisabeth Kleba da. Práticas em psicologia na saúde pública: Aproximando cenários e contextos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, p. e194293, 2021.

SILVA, Patrick Gioseppe. A Padronização do Fluxo de Atendimento do Centro Especializado em Reabilitação–CER III. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 2, n. 3, p. 606-611, 2017.

SOUSA, Dayse Mayara Ferreira et al. Atendimento ao transtorno do espectro autista durante a pandemia: reabilitação intelectual no CER III da APAE de Bauru. **Apae Ciência**, v. 16, n. 2, p. 238-247, 2021.

SUDA, Bianca Tomi Rocha; MOTA, Paulo Henrique Dos Santos; BOUSQUAT, Aylene. Centros Especializados em Reabilitação (CER) no SUS e o impacto da pandemia de covid-19. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 9s, 2023.